

# Agenda de inovação do BC ajudou a reduzir spreads bancários, mostra estudo

Documento mostra que iniciativas também ampliaram a inclusão financeira e aumentaram a concorrência

Por **Lais Godinho**, Valor — São Paulo

05/09/2025 14h35 · Atualizado há um dia

O sistema financeiro brasileiro vive uma “revolução silenciosa”, resultado da agenda de inovação do Banco Central (BC) nos últimos anos, segundo estudo da Tendências Consultoria, encomendado pela Zetta, associação de fintechs e instituições de pagamento. O documento mostra que as iniciativas do BC ampliaram a inclusão financeira, aumentaram a concorrência e ajudaram a reduzir os spreads bancários.

De acordo com a pesquisa, entre 2018 e 2025 o número de pessoas físicas ativas no sistema financeiro mais que dobrou, de 76 milhões para 163 milhões. No caso das empresas, o crescimento foi ainda maior, de 312%, chegando a 13,7 milhões de pessoas jurídicas. Esse avanço foi especialmente relevante nas regiões Norte e Nordeste, reduzindo disparidades regionais.

O Pix é visto como a medida de maior impacto individual. Criado a um custo de apenas US\$ 4 milhões, tornou-se o sistema de pagamentos instantâneos mais bem-sucedido do mundo, com ganhos de bem-estar equivalentes a 15% do PIB per capita. O instrumento reduziu o uso de dinheiro em espécie e ampliou a bancarização. “A grande inovação de reconhecimento mundial é o Pix. O Pix se incorporou definitivamente ao modo de viver da sociedade brasileira”, disse Mailson da Nobrega, sócio-fundador da Tendências e ex-ministro da Fazenda.

Mas, na visão dos especialistas, a próxima etapa da transformação virá com o Open Finance, que já reúne mais de 60 milhões de consentimentos ativos. O estudo mostra que o Open Finance já permitiu ofertas de crédito mais personalizadas e baratas, além de fortalecer o poder de escolha do consumidor. “O Pix foi poderosíssimo para a inclusão financeira, e o Open Finance vai ser transformador para a eficiência, para a redução do custo do crédito e para o maior engajamento do cidadão no mundo financeiro”, afirmou Otávio Damaso, autor do prefácio do estudo e ex-diretor de regulação do BC.

Outras medidas também mostram resultados. A portabilidade de crédito reduziu spreads entre 21% e 49%, mas ainda é pouco utilizada, respondendo por menos de 1% das concessões mensais. A expectativa é que, com a integração ao Open Finance, o processo se torne automático e ganhe escala. O Cadastro Positivo levou a uma queda média de 3,7 pontos percentuais no crédito pessoal não consignado e ajudou a realocar crédito para tomadores com maior capacidade de pagar suas dívidas. Já o registro de recebíveis reduziu riscos e aumentou a competição no crédito empresarial, gerando economia estimada em R\$ 27 bilhões em juros.

A regulação das fintechs, com modelos digitais e de baixo custo, também permitiu ampliar a concorrência e a inclusão financeira, alcançando clientes antes excluídos e reduzindo barreiras geográficas. Segundo o estudo, 58% dos clientes de fintechs no Brasil tiveram acesso a serviços financeiros que não existiam para eles antes — o maior índice da América Latina.

Apesar dos avanços, o estudo mostra que o Brasil ainda convive com spreads elevados e concentração bancária acima da média internacional. Os cinco maiores bancos do país seguem com fatias muito maiores de depósitos e crédito do que as principais fintechs. “Enquanto a gente não equilibrar mais e não houver uma desconcentração, o spread sem dúvida vai continuar o mesmo, por mais que a gente melhore outros aspectos, como custo administrativo, custo tributário e custo trabalhista”, avaliou Eduardo Lopes, presidente da Zetta.

## Começo de uma jornada

Para os pesquisadores, a continuidade da agenda de inovação é essencial para aprofundar os ganhos já alcançados. “A principal mensagem é que ainda há muito a ser feito em termos de avançar na questão da inclusão financeira, da competição no sistema financeiro e de tornar o sistema financeiro brasileiro mais democrático, com mais players participando e com uma participação mais distribuída entre os diferentes players”, afirmou Damaso. “Sem dúvida nenhuma, o que foi feito nos últimos anos, tendo como drive a inovação, foi importante, mas é apenas o primeiro passo de uma jornada que só começou” Entre as novas iniciativas, os pesquisadores destacam o potencial da duplicata escritural, que pode transformar um mercado estimado em R\$ 10 trilhões anuais em fonte formal de crédito, principalmente para pequenas e médias empresas. O Pix parcelado e a portabilidade de salário via Open Finance também são vistos como instrumentos capazes de aumentar a competição.

No horizonte, o Drex é apontado como mais uma “revolução” em gestação. “O Drex vai lá e executa essas duas transações [transferência de propriedade de um vendedor e de dinheiro de um comprador] de forma concomitante. O que eu eliminei? Um baita risco”, disse Damaso. Ao reduzir o risco, explica, reduz também o custo da transação.

“Parece que a gente está vivendo em outro mundo em relação a dez anos atrás. E realmente estamos, mas ainda há muito por fazer”, disse Lopes. “A expectativa é que, nos próximos 10 ou 20 anos, o sistema financeiro continue evoluindo e se torne mais democrático, com novos players ganhando espaço e a concentração em queda, em benefício da sociedade e da eficiência do sistema financeiro nacional”, disse Damaso. Nóbrega tem a mesma visão e reforça que a agenda do BC precisa caminhar ainda mais. “O potencial de avanços ainda é enorme, seja na melhoria das condições do relacionamento de clientes com bancos, no surgimento de novos serviços financeiros, na redução da taxa de juros, no aumento da competição, na transparência ou na modernização do sistema financeiro brasileiro. Há muito a avançar e, por isso, o estudo defende a continuidade desse trabalho de inovação do Banco Central.”

O lançamento oficial da pesquisa será na próxima segunda-feira (8), durante o evento Finance of Tomorrow, no Rio de Janeiro.